

A compreensão auditiva em aulas de língua espanhola como língua estrangeira

[ROSA SILVA](#)

[SANTOS GONÇALVES](#)

esterjag@gmail.com

Resumo

Este trabalho propõe-se investigar a compreensão de um texto oral por aprendizes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE, através de inferências e estruturas linguísticas produzidas pelos participantes. Graham (2006) afirma que a compreensão auditiva é a destreza mais difícil na aprendizagem de uma língua estrangeira. O estudo de Long (1990), com aprendizes de ELE, indicou que eles compreendiam melhor um texto oral quando tinham conhecimento prévio sobre o tema. A metodologia de pesquisa consiste na elaboração de um questionário para os professores de espanhol do curso de Licenciatura em Letras Português - Espanhol da Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão, para saber como ensinam essa habilidade. Além dos professores do campus mencionado, dois alunos de cada semestre (oito alunos) também participaram da pesquisa. Para os alunos, foi apresentado um texto na modalidade oral em língua espanhola. O texto versa sobre *o que é um gene?*. Os alunos ouviram o texto duas vezes, sem interrupção. Esses participantes responderam por escrito o que compreenderam do texto. Os participantes têm entre 20 a 35 anos, são naturais da cidade de Jaguarão e estudam pela primeira vez em um curso de língua estrangeira. Os participantes do primeiro semestre demonstram mais dificuldades de domínio da língua, enquanto os dos últimos semestres mostram dificuldades relacionadas ao tema do texto.

Palavras-chave: compreensão auditiva, conhecimento prévio, aprendizes de espanhol.

Resumen

Esta ponencia se propone investigar la comprensión de un texto oral por aprendices brasileños de español como Lengua Extranjera – ELE, a través de inferencias y estructuras lingüísticas producidas por los participantes. Graham (2006) afirma que la comprensión auditiva es la destreza más difícil en el aprendizaje de una lengua extranjera. El estudio de Long (1990), con aprendices de ELE, indicó que ellos comprendían mejor un texto oral cuando tenían conocimiento previo del tema. La metodología de esta investigación consiste en la elaboración de un cuestionario para los profesores de español del curso de Licenciatura en Letras Portugués - Español de la *Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão*, para saber cómo enseñan esa habilidad. Además de los profesores del campus mencionado, dos alumnos de cada semestre (ocho alumnos) también participaron de la pesquisa. Para los alumnos, fue presentado un texto en la modalidad oral en lengua española. El título del texto es *¿Qué es un gen?*. Los alumnos escucharon el texto dos veces, sin interrupción. Esos participantes contestaron por escrito lo que comprendieron del texto. Los participantes tienen entre 20 a 35 años, son naturales de la ciudad de *Jaguarão* y estudian por primera vez en un curso de lengua extranjera. Los participantes del primer semestre muestran más dificultades de dominio de la lengua, mientras los de los últimos semestres muestran dificultades relacionadas al tema del texto.

Palabras clave: comprensión auditiva, conocimiento previo, aprendices de español

I. Introducción:

A compreensão oral é uma das habilidades mais difíceis na aprendizagem de uma língua estrangeira (GRAHAM, 2006). O estudo de Long (1990), com aprendizes de espanhol como L2, indicou que eles compreendiam melhor um texto oral quando tinham conhecimento prévio do tema. Schmidt-Rinehart (1992), em outro estudo com aprendizes de espanhol, também mostrou a relação entre o conhecimento prévio e a habilidade de compreender um texto oral. Através dessas investigações, se percebe que há uma relevância dos conhecimentos prévios para a compreensão de textos orais.

Os temas relacionados à compreensão auditiva são de interesse das investigadoras, por isso, se propõe investigar a compreensão de um texto oral por aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira – ELE, através de inferências e estruturas linguísticas produzidas por esses participantes. Além disso, se expõe o parecer dos professores de língua espanhola acerca das atividades auditivas nas aulas de espanhol.

Este artigo está organizado em introdução, onde se apresenta o tema e o objetivo do trabalho; marco teórico, relacionado ao conhecimento prévio; metodologia, onde se encontra a descrição dos participantes, dos instrumentos e do objetivo da investigação; resultados e discussão, onde se apresenta as respostas dos participantes e, por fim, as considerações finais.

II. Marco teórico

Segundo Leffa (1996), para que se compreenda o texto é necessário um conhecimento prévio do assunto. O texto pode ter diversos sentidos e depende do leitor/ouvinte e de seus conhecimentos de mundo. Leffa afirma que existem muitos conceitos de abordagem do texto, para alguns autores, abordar o texto é extrair significados e para outros é atribuir-lhe um significado. Para este autor, o texto não contém a realidade, mas reflete segmentos da realidade como um espelho. Para Leffa (2006), na abordagem ascendente a compreensão sobe do texto para o leitor à medida que o leitor/ouvinte avança no texto, também existe o processo descendente em que a abordagem desce do leitor/ouvinte para o texto e, por último, existe o processo de interação, que é um encontro do conhecimento do leitor com as informações do texto. Na última abordagem, a compreensão somente ocorre se existe afinidade ou intenção do leitor ao ler/ouvir o texto.

Segundo Behiels (2010), a compreensão auditiva também contribui para que os alunos compreendam melhor a língua espanhola. O autor menciona os distintos pontos estratégicos que poderiam ser utilizados em uma tarefa de compreensão. Existem distintas situações que podem ser úteis para conduzir ao domínio de um idioma estrangeiro, tais como ouvir música ou um programa de televisão, as notícias do rádio, a mensagem da telefonista do hotel ou inclusive quando se participa de uma conversa e muitas outras situações.

Segundo Almeida Filho (2002), a ideia de "transporte" do texto falado para a mente do indivíduo que ouve, não é mais aceita como explicação cabal do processo pela comunidade científica sobre a compreensão das línguas.

Em Lloret (2009), o conceito de ensino de língua é baseado na aprendizagem da compreensão auditiva. Para a autora, muitas vezes não tem sentido para ela quando se põe a ler e a escrever enquanto o que necessita é falar e ouvir. A habilidade auditiva é a que se encontra menos estudada pelos alunos e é a mais complexa de ser ensinada em sala de aula. Lloret (2009) apresenta uma metodologia para desenvolver a habilidade auditiva, que serve como material de apoio ao professor, permitindo aos alunos uma melhor compreensão da língua estrangeira. A autora sugere que *"as habilidades linguísticas são poderosíssimos instrumentos para a comunicação, aprendizagem e o desfrute pessoal"*.

De acordo com Cubillo (2005), os receptores da mensagem têm que escutar e isso consiste em colocar os ouvidos para trabalhar, no primeiro instante a pessoa começa a selecionar o que é importante escutar.

Mesmo que na área do ensino de uma segunda língua exista muito pouca investigação sobre a importância e função da compreensão oral, muito da teoria existente é baseada em experiências e teorias obtidas durante o estudo da aquisição da língua materna. Assim que tal situação é válida e tem aportado muito ao conhecimento, para o aprendiz de uma segunda língua existe uma série de problemas adicionais porque a pessoa deve tratar de compreender uma mensagem em uma língua que está em processo de aprendizado.

De acordo com o exposto nessa seção, percebe-se que existem vários conceitos a respeito da compreensão auditiva como um fator importante na aprendizagem de uma língua estrangeira, inclusive o conhecimento prévio.

III. Metodología

Participantes - Foram selecionados 2 alunos de cada semestre (8 alunos) do curso de Letras Português – Espanhol da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA – Campus *Jaguarão*. Os participantes têm entre 20 a 35 anos, são naturais da cidade de Jaguarão e estudam pela primeira vez em um curso de língua estrangeira. Os

alunos foram identificados pela letra A acompanhada de um número de 1 a 8. Além dos alunos, participaram da investigação 7 professores de língua espanhola da mesma Instituição. Os professores foram identificados pela letra P seguida de um número de 1 a 7.

Instrumento- Para o presente trabalho foi utilizado como instrumento metodológico um vídeo, que foi apresentado aos alunos em língua espanhola. O vídeo foi exibido 2 vezes, sem interrupção e depois foi aplicada uma tarefa para que escrevessem tudo o que compreenderam do vídeo. A tarefa foi composta por uma pergunta. A aplicação desse instrumento se deu em uma sessão individual, que levou aproximadamente 10 minutos. As respostas foram separadas em proposições e divididas em informações do texto, inferências do texto e comentários.

O vídeo que foi aplicado aos alunos participantes tem o seguinte título: "O que é um gene?" O vídeo foi baixado do site "You Tube" (é de origem Mexicana, tem a duração de 1:43 segundos). O vídeo contém uma explicação que é apresentada para crianças nas aulas de ciência. O objetivo do vídeo é explicar o que é um gene, esclarecendo que o DNA é a sequência que codifica uma proteína, guarda tudo o que é necessário para o funcionamento correto de cada célula, por exemplo: as instruções; forma o colágeno que é encontrado nos ossos e na pele ou a queratina que forma parte do cabelo ou as unhas, dá suporte e estabilidade às células. Para a elaboração de uma proteína é necessário que o DNA se transcreva a uma linguagem mais amigável, o RNA. Esse processo chama-se "transcrição", o código que guarda o RNA é perfeitamente traduzível para o código das proteínas. A eleição do vídeo ocorreu depois de uma busca por um tema não muito discutido em um curso de Letras.

Além do instrumento aplicado aos alunos, se propôs uma tarefa aos professores de espanhol da dita Universidade. A tarefa foi composta por uma questão: Como se trabalha a compreensão auditiva nas aulas de língua espanhola?

Objetivo - A proposta é investigar a compreensão de um texto oral por aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira – ELE, através de inferências e estruturas linguísticas produzidas por esses participantes. Além disso, a investigação busca expor o parecer dos professores de língua espanhola acerca das atividades auditivas nas aulas de espanhol.

IV. Resultados e Discussões

Nessa seção, serão apresentados os dados obtidos através da tarefa de compreensão oral em língua espanhola aplicada aos alunos e às respostas dos professores de língua espanhola da universidade indicada que ministram tarefas de compreensão oral. Na seqüência, apresenta-se quadros para análise desses dados.

Quadro 1 – Dados da atividade de compreensão oral aplicada aos alunos:

Participantes	Informação do texto	Inferências do texto	Comentários sobre o texto
A1		/o vídeo fala sobre proteínas/	/Não tenho muito conhecimento no idioma espanhol/ /Por isso, achei difícil de compreender./
A2	/são importantes na construção da queratina, responsável pela formação das unhas./	/Segundo o vídeo, relata sobre as proteínas na Biologia e sua importância para as células//Também algo relacionado com a força dos cabelos e célula R ou proteína R./	/o restante não entendi./
A3	/Fala sobre os genes, sobre proteínas e colágenos/	/fala sobre a importância dos genes, sobre as proteínas, da queratina necessária para o fortalecimento das unhas e do cabelo/ /depois fala da proteína RN e sua finalidade/	/A professora começa se apresentando e logo em seguida/
A4	/a proteína que forma nossos cabelos e unhas/	/O que é o DNA//O DNA é o código que quantifica as proteínas//que são os elementos que constituem as células//que são importantes para a manutenção física dos homens como por exemplo o colágeno//que forma nossa pele, e também//então foi identificado o ARN/ /que é o código//que define/ /onde começa/ / e termina a formação de cada proteína//e isso serve para diferenciá-las./	/Olá, neste vídeo estaremos explicando/
A5		/O áudio fala sobre o DNA/ /e o que cada divisão dele possui//que possui cada célula e//como essa célula é	

	constituída//Incluindo os nomes científicos/	
A6		
A7	/a falar sobre o DNA/ /o que significa um exame de DNA/ /É a partir desse exame//que se tem conhecimento sobre as células//que identificam um exame//Através da transfusão também é mostrado o tipo de célula//que se identifica com o Rh//Existem muitos tipos de células/	/o vídeo inicia com a DRª Cali/ /se apresentando//Depois ela começa/
A8	/que o texto fala sobre os genes/ /os quais codificam alguma proteína/ /depois fala do colágeno e a queratina/ /esta última forma parte do cabelo//o gene está condicionado a uma zona codificante/	/Tudo isso faz parte da biologia/ /Bom, eu entendi//ao final fala que//Achei que a moça do vídeo fala rápido//mas também eu tenho pouco conhecimento sobre o assunto./

São consideradas informações do texto, as informações que são apresentadas conforme aparecem no vídeo. Inferências do texto são aquelas informações que os participantes atribuem ao texto. Os participantes se baseiam em algum conhecimento prévio para compreender o texto. Na coluna comentários do texto, são apresentados comentários sobre a compreensão do texto ou alguma descrição do vídeo.

Os participantes A2, A3, y A4 não apresentaram informações exatas do texto. Somente o participante A5 não apresenta comentários sobre o texto. Todos os participantes apresentam inferências sobre o texto, pois agregaram-lhe informações.

Os comentários fazem referência à compreensão do assunto ou a falta de conhecimento da língua.

O participante A4 apresenta a maior quantidade de proposições (13) e o participante A1 apresenta o menor número de proposição (03). Os participantes A2

e A3 apresentaram 4 proposições cada, enquanto que o participante A5 apresenta 5 proposições. Os participantes A7 e A8 apresentam 10 proposições.

Percebe-se que os participantes dos primeiros semestres são os que menos produzem estruturas linguísticas referentes ao texto, ao contrário dos participantes do sétimo semestre, que geraram 10 proposições cada. Os participantes A2 y A3 produziram um número equilibrado de informações do texto e inferências. Todos os participantes que informam que têm alguma dificuldade, ou com o idioma o com o tema do texto apresentaram menos inferências.

Em relação às inferências geradas, se observa uma influência dos conhecimentos prévios e avaliações dos participantes. O participante A2 demonstra a importância das proteínas para as células, o estudante A3 se refere à importância dos genes para o fortalecimento das unhas e do cabelo, o aluno A4 apresenta a importância das células para a manutenção física dos homens. O participante A5 infere que o vídeo apresenta nomes científicos das células. Mas o vídeo não trata especificamente dos tipos de células. O participante A6 relata sobre um exame de DNA, que não é mencionado no vídeo. O participante A7 faz referência a tudo o que escutou como parte da biologia.

Sobre as informações do texto, o participante A2 menciona a importância dos genes para a construção da queratina e o A3 compreendeu que o texto trata de genes, proteínas e colágenos. O participante A4 fala que a proteína forma os cabelos e as unhas e o participante A7 fala que os genes codificam alguma proteína como o colágeno e a queratina, e que está forma parte do cabelo.

Em relação aos comentários do texto, o participante A1 fala que não possui conhecimento suficiente do idioma e que, por isso, tem dificuldade para compreender o texto. O A2 escreveu que entendeu todo o texto. O participante A7 menciona que possui pouco conhecimento do assunto do texto. Os alunos A3, A4 e A6 ordenam os enunciados, escrevendo como o vídeo está organizado: *começa, termina, em seguida, depois, neste vídeo estaremos explicando*. E, por fim, o participante A5 não apresentou comentários como já foi dito.

A partir das respostas dos alunos, é notável que o A1 menciona que não possui conhecimentos linguísticos suficientes e o A8 menciona que não possui conhecimentos do assunto tratado no texto. Estas dificuldades são compreensíveis de acordo com o nível de aprendizagem que estes estudantes se encontram.

Em geral, se percebe que os participantes criaram muito mais inferências do que apresentaram informações exatas do texto, inclusive alguns estudantes confundiram a palavra RNA com célula R, proteína R e RN.

A continuação, serão apresentadas as respostas dos professores de espanhol da Unipampa- Campus *Jaguarão* para a seguinte pergunta: Como trabalha a compreensão oral nas aulas de língua espanhola?

Quadro 2 – Respostas dos professores sobre as atividades orais na aula:

Professor	Resposta
P1	Utilizo canções, geralmente... adoro trabalhar com canções e vídeos. Acredito que a canção fica na memória facilitando a aquisição da língua.
P2	As atividades de audição são desenvolvidas em todas as aulas, de diferentes formas: em primeiro lugar, como professor, sempre e unicamente, me comunico em língua espanhola; promovo debates e diálogos entre os alunos, possibilitando que, com a oralidade, também haja o desenvolvimento auditivo, em muitas aulas, uso gravações ou depoimentos, ou de diálogos, o de canções e, muitas vezes de poesias. Como objetivo em relação à audição, meu interesse é que os alunos construam uma familiarização com o idioma, seja percebendo diferentes variáveis da língua e também prosódias. Tenho percebido que o acento uruguaio é o mais comum entre os alunos.
P3	Através de diálogos, vídeos e músicas – estas atividades ocorrem a partir de contextos culturais em situações lúdicas (imaginativas) criadas para a aprendizagem de E/LE.
P4	As atividades de compreensão auditiva são utilizadas com frequência nas aulas que ministro. Trabalho com músicas de cantores de origem de países de língua espanhola a fim de proporcionar ao aluno o contacto com diferentes acentos, com vocabulário diversificado, com uma linguagem cotidiana na qual as expressões idiomáticas se fazem presentes. Além das músicas, busco trazer uso de anúncios, de informes publicitários, de filmes que, além de proporcionar um estímulo visual, também permitem o desenvolvimento da compreensão oral. Trabalho com poemas recitados por seus autores, assim como, de contos. Tais recursos são empregados como uma tentativa de conectar o conhecimento gramatical ao cultural, concomitantemente; de estimular a curiosidade, a pesquisa autônoma por parte do aluno, o gosto por “descobrir” a cultura do outro.
P5	As atividades orais são frequentes nas aulas. Trabalho com vídeos, músicas, anúncios e áudios próprios para o ensino de E/LE.
P6	Trabalho com material autêntico, através de gêneros do discurso. Utilizo gravações da rádio, programas de culinária, material de canais uruguaio e argentinos, <i>posts</i> e reportagens orais. Trabalhar com músicas não me dá prazer. Acredito que a compreensão auditiva não se resume somente ao uso desses recursos, pois em toda interação oral também estamos trabalhando audição.
P7	Trabalho a compreensão auditiva na atividade de pré aquecimento, para introduzir algum tópico o entre atividades escritas e orais para desenvolver temas. As atividades auditivas que tenho costume de aplicar são de completar os espaços/e os vazios nos textos, relacionar informações ou para responder as perguntas. Prefiro as últimas. Ultimamente tenho preferido atividades áudio-visual, pois bem

agregam conteúdo (cena, vestuário, etc.) e permitem contato com outras linguagens (não verbais).

Quase todos os professores indicam que utilizam canções para o desenvolvimento da compreensão oral. O P6 afirma que não sente prazer em trabalhar com canções. Cinco professores informam que também utilizam vídeos nas suas aulas. Os professores P2 y P4 também levam para suas aulas poemas recitados. P2 y P6 acreditam que a interação oral também promove a compreensão auditiva.

O informante P1 acredita que as canções se fixam na memória e, por isso, facilitam a aquisição. O P2 indica que as atividades orais são realizadas em todas as aulas e a partir da expressão oral também se promove a compreensão auditiva. O objetivo deste docente, com essas atividades, é tornar o idioma familiar para os alunos. O P3 e P4 mostram uma preocupação com o componente cultural e os P5 e P4 trabalham com atividades orais próprias para a aprendizagem de E/LE.

Os docentes não divulgam se escolhem as temáticas dos textos orais de acordo com o conhecimento prévio do aluno, salvo P4 que menciona que busca uma linguagem cotidiana.

Alguns professores mencionam que as atividades orais são frequentes, mas relacionando as informações dadas pelos docentes com os comentários feitos por alguns alunos, parece que a frequência ainda é baixa, já que lhes falta conhecimento do idioma, o que prejudica a automatização da língua, ou que lhes falta conhecimento do assunto, o que prejudica a compreensão global do texto.

Em geral, se percebe que os docentes trabalham nas aulas com diferentes gêneros como os indicados por Behiels (2010), e tentam estimular o aluno a desenvolver a compreensão auditiva de diferentes maneiras.

V. Considerações finais

Por interesse das investigadoras em questões relacionadas à compreensão oral na língua espanhola, foi proposta uma pesquisa sobre a compreensão de um texto oral por aprendizes dessa língua. Os participantes foram alunos do curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol da Universidade Federal Do Pampa – Campus Jaguarão.

Os alunos dos primeiros semestres mostraram dificuldades relacionadas aos conhecimentos linguísticos, enquanto os alunos dos últimos semestres demonstram dificuldades em relação aos conhecimentos prévios do tema do texto. O resultado é o esperado de acordo com o nível de cada aluno. A maioria dos alunos apresentou

enunciados com algum tipo de alteração da informação do texto ou agregou informações inexistentes ao texto. Consideram-se essas reconstruções do texto como inferências.

Além desses participantes, foi feita uma pergunta aos professores desses alunos (Como trabalha a compreensão oral nas aulas de língua espanhola?). A maioria informa que trabalha com canções, outros com poemas e outros com vídeos, em geral, se percebe que os professores trabalham com distintos gêneros textuais. Alguns professores mencionam a frequência das atividades orais em aula, mas através da tarefa aplicada aos alunos se observa que a frequência é muito baixa.

Finalizando este texto, se entende que o conhecimento prévio influencia na compreensão do texto oral, assim como o domínio da língua estrangeira. Para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral dos alunos, a escolha do texto por parte do professor constitui um fator importante. O professor ao selecionar diferentes tipos, gêneros e temas de textos favorecerá a aprendizagem a partir de diferentes insumos.

VI. Referencias

ALMEIDA, F. "Compreensão de Linguagem Oral no Ensino de Língua Estrangeira".
Revista Horizontes de Lingüística Aplicada. Brasília: (2002).

BEHIELS, L. Estrategias para la comprensión auditiva. En el centro de idiomas de la universidad de gante. Bélgica: (2010).

CUBILLO, P. *La comprensión auditiva: definición, importancia, características, procesos, materiales y actividades. Actualidades Investigativas en Educación.* Costa Rica, (2005).

GRAHAM, S. Listening comprehension: The learners perspective. *System*, 34, 165-182. (2006).

LEFFA, V. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolingüística.* Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, (1996).

LONG, D.; "What you don't know can't help you: An exploratory study of background knowledge and second language listening comprehension". *Studies in Second Language Acquisition*, 12, 65-80. (1990).

LOORET, D. "La comprensión auditiva en La enseñanza Del español como lengua extranjera". Cuba: ADVersuS, (2009).

SCHMIDT-RIENHART, B. The effects of topic familiarity on the listening comprehension of university students of Spanish. (Dissertação de mestrado) Ohio State University, (1992).

Rosa Silva

Académica del curso de Licenciatura en Letras - Portugués, Español y Respectivas Literaturas, Universidad Federal del Pampa (UNIPAMPA).

Santos Gonçalves

Máster en Lingüística por la Pontificia Universidad Católica del Rio Grande del Sur - PUCRS, especialista en Lingüística y Enseñanza de Portugués por la Universidad Federal del Rio Grande - FURG, profesora temporaria de Lengua Española en la Universidad Federal del Pampa -campus Jaguarõa (UNIPAMPA).

[Subir](#)